



Autor:

Ricardo Camarinho
Armindo Rodrigues

Leptospirose: o inimigo invisível

A leptospirose (também chamada doença de Weil) é uma zoonose bacteriana causada por espiroquetas patogénicas do género *Leptospira*. É uma doença com elevado impacto global que infecta humanos e animais.

Relativamente ao impacto humano, estima-se que esta zoonose seja mundialmente responsável por cerca de 1 milhão de casos anuais, causando cerca de 60.000 mortes. A infeção pode ocorrer diretamente através de contacto com urina ou tecidos de animais contaminados, ou indiretamente através de exposição a água ou solos contaminados. Os principais reservatórios desta bactéria são os roedores, podendo outros mamíferos (como suínos e bovinos) excretar este agente pela urina durante meses ou anos. A sintomatologia desta doença é variada, e nos humanos poderá ir de sintomas de gripe a estado febril, diarreia, vômitos, mialgia e eventual morte do indivíduo, dificultando o diagnóstico prévio. Em animais, como por exemplo os bovinos, de entre algumas das consequências da infeção destacam-se o aumento da taxa de aborto espontâneo, baixo-peso à nascença, quebra de produção de leite e, no limite, a morte.

Ainda que seja uma doença de distribuição mundial, regiões de climas temperados ou tropicais são geralmente mais afetadas, pois as temperaturas amenas e a

humidade relativa elevada contribuem para a sobrevivência desta bactéria no ambiente por períodos mais longos. Tal é o caso do clima semitropical do arquipélago dos Açores onde esta doença é considerada endémica desde 1993 e um reconhecido problema de Saúde Pública. Entre 1993 e 2003, o elevado número de casos humanos com desfecho fatal (15 casos) aumentou o interesse na prevenção, identificação de fatores de risco e potenciais fontes de infeção, enfatizando a importância dos mesmos na prevenção da doença. De acordo com o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, entre 2005 e 2015, ainda que o número total de casos tenha aumentado, o número de casos com desfecho fatal foi significativamente menor (2 casos). Depois de 2015, existe apenas 1 caso com desfecho fatal (2019), embora o número de casos aparente aumentar.

Dado que os roedores são os principais reservatórios desta bactéria, um estudo da Universidade dos Açores focou os seus esforços no objetivo de perceber a taxa de infeção de ratinhos *Mus musculus* (murganho) por Leptospirose em várias zonas da ilha de S. Miguel. De um total de 133 ratinhos capturados, a taxa geral de infeção foi de cerca de 70%. Por localização de captura as taxas de infeção foram: 1- Sto. António (77.78%); 2- Pinhal da Paz



Figura 1: Mapa da ilha de São Miguel e locais de captura de ratinhos. 1- Santo António; 2- Pinhal da Paz; 3- Rabo de Peixe; 4 - Lagoa; 5- Furnas; 6 - Ribeira Quente.

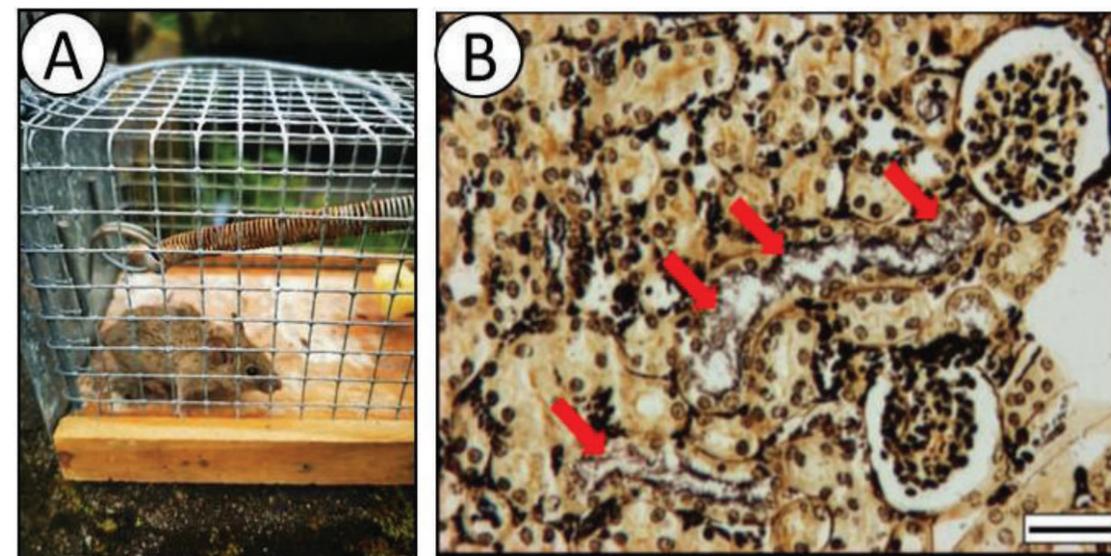


Figura 2: A- Captura de ratinhos *Mus musculus*; B - Espiroquetas de *Leptospira* no interior dos túbulos renais (Setas vermelhas); escala=25µm.

(69.23%); 3- Rabo de Peixe (74.19%); 4- Lagoa (43.47%); 5- Furnas (66.67%); 6- Ribeira Quente (70.59%).

Considerando que a ilha de S. Miguel apresenta intensa produção agrícola e pecuária, abundância de ribeiras, charcos e solo húmido, há uma enorme diversidade e quantidade de ambientes propícios ao crescimento das populações de roedores. Assim sendo, a Leptospirose é considerada uma doença profissional/ocupacional, afetando principalmente agricultores, veterinários, trabalhadores de matadouros, saneamento básico e construção civil. Atualmente, também tem sido associada a atividades recreativas como desportos com grande exposição e contacto prolongado com água, como o stand up paddle. No entanto, o estudo da Universidade dos Açores aponta igualmente um risco acrescido de contrair Leptospirose para os utilizadores de zonas de lazer, tais como o Pinhal

da Paz, onde normalmente as famílias, incluindo crianças e animais, de forma despreocupada/relaxada e desprotegida usufruem de uma natureza aparentemente inócua. Assim, sugere-se que as áreas de lazer (parques e merendários, entre outras) sejam objeto de atenção especial em termos de controlo das populações de roedores, uma vez que aí são deixados muitos restos de alimentos. Considerando tudo isto, existe uma urgente necessidade de prevenção da Leptospirose pelo controlo eficaz das populações de roedores no Arquipélago dos Açores, com amostragem e monitorização da taxa de infeção, assim como a necessidade de prevenção de infeção da população humana, através da comunicação eficaz e adequada com os grupos de risco, encorajando a utilização de equipamentos de proteção pessoal (luvas, óculos, avental, botas, etc...) sempre que necessário.

Leptospirose em ratinhos selvagens da ilha de São Miguel

Foi publicado recentemente o trabalho intitulado "Leptospirosis in Wild Mice: An Ongoing Concern for the Azorean Islands" na revista Journal of Veterinary Science and Animal

Husbandry, em que os autores fazem uma avaliação do risco de contrair leptospirose com base na taxa de infeção dos roedores por esta bactéria.